

hormonal: ho ou vilão



EFEITOS COLATERAIS

- Uma pequena parcela das mulheres pode apresentar irregularidade menstrual e spotting — sangramento em pequena quantidade durando mais dias.

OS PERIGOS DO "CHIP DA BELEZA"

- O hormônio gestrinona não é regulamentado pela Anvisa e pode causar danos perigosos, entre os principais: escape menstrual de difícil de controlar, aumento de acne, alterações de humor, aumento de pelos e queda de cabelo.

Palavra do especialista

Quais fatores diferenciam o implante hormonal contraceptivo de outros anticoncepcionais?

O Implanon não possui estrogênio. Essa característica faz com que o implante possa ser utilizado por muitas mulheres que não podem usar anticoncepcionais combinados, por exemplo, mulheres com enxaqueca com aura ou quadros de risco cardiovascular e trombótico. Evidentemente, cada paciente precisa ser avaliada individualmente, mas a ausência do estrogênio amplia significativamente o número de mulheres que podem utilizar o método. Outro benefício é a rápida recuperação da fertilidade após a retirada. Quando o implante é removido, os níveis hormonais caem rapidamente e a ovulação pode retornar em um curto período de tempo. Portanto, trata-se de um método de longa duração, mas completamente reversível.

Existe algum público para o qual não é recomendada a inserção desses implantes hormonais?

Apesar de o Implanon ser considerado um método seguro para uma parcela muito ampla da população feminina, existem situações em que seu uso é contraindicado ou exige uma avaliação médica criteriosa. Uma das principais contraindicações é a presença de câncer de mama. Como estamos falando de um método hormonal contendo progestagênio, ele não deve ser utilizado em mulheres com câncer de mama ativo. Pacientes com histórico prévio da doença também precisam de avaliação individualizada de acordo com os critérios de elegibilidade médica. Doenças hepáticas graves e alguns tumores do fígado podem contraindicar o uso do implante. O etonogestrel é metabolizado pelo fígado e, portanto, a condição hepática da paciente deve ser considerada.

Karoline Prado é médica ginecologista e obstetra, com atuação voltada à saúde íntima feminina em todas as fases da vida.